

PRÁTICAS INFOCOMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS DISCIPLINAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Mariana Bernardes Damasceno¹

Alberto Calil Elias Junior²

¹ Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

² Professor Associado IV da Escola de Biblioteconomia

RESUMO

Destaca o contexto de desinformação que demanda que o debate sobre a educação em informação perpassasse a formação da pessoa bibliotecária na contemporaneidade. Propõe-se a analisar as estratégias de ensino nas disciplinas de fontes de informação, refletindo sobre as práticas infocomunicacionais contemporâneas. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como objeto de estudo as ementas das disciplinas, realizando uma análise da terminologia, assuntos e bibliografia. Aponta-se a necessidade de revisão da discussão visando a inclusão de temas atuais como desinformação e inteligência artificial.

Palavras-chave: Fontes de informação; Educação em informação; Ensino; Biblioteconomia

INTRODUÇÃO

No contexto atual, em que a infra-estrutura comunicacional favorece o espalhamento da desinformação e a proliferação de diferentes fontes de informação, torna-se imprescindível que a formação da pessoa bibliotecária inclua o debate sobre a educação em informação, de forma a garantir aos estudantes e futuras pessoas bibliotecárias uma formação ética, crítica e solidária que permita o entendimento das bibliotecas como importantes instituições sociais. . Em sua tese de doutorado Margarida Souza traz o panorama que:

O mundo contemporâneo demanda um bibliotecário proativo com ampla capacidade de síntese e adequação à disponibilização de informações que são oferecidas por múltiplos canais de comunicação, mas também com competências para orientar os usuários na exploração das fontes e isso requer capacidade de interagir com o usuário e pressupõe compreensão dos seus problemas em contextos específicos de uso da informação (2014, p. 19)

Com esse cenário e conforme a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação em 2001, foram definidas habilidades necessárias para desempenhar o papel de pessoa bibliotecária. Para esta pesquisa destacam-se “utilizar racionalmente os recursos disponíveis”, “responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo”, “criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação” e “trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza”.

Destaca-se, portanto, a relevância das estratégias de ensino voltadas para a construção das habilidades recomendadas, de maneira formar profissionais aptos a dialogarem com as fontes de informação.

OBJETIVOS

Propõe-se a análise das práticas de ensino e das estratégias pedagógicas das disciplinas que abordam as fontes de informação nos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia a partir de reflexões sobre as práticas infocomunicacionais contemporâneas.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, com base em levantamento e análise documental. Se dando a partir da identificação das universidades sobre as universidades federais que oferecem graduação em Biblioteconomia, sendo levado em consideração apenas os cursos presenciais de bacharelado.

Dessa forma, a pesquisa se divide em duas etapas. Na primeira etapa, a partir da matriz curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia, realizou-se a análise, com vistas a identificar as disciplinas que abordem temas relacionados às fontes de informação ou aos recursos e serviços informacionais. Em seguida, na segunda etapa, realizou-se a leitura das ementas das disciplinas, com a finalidade de analisar as bibliografias recomendadas e a identificação dos modos de sistematização dos assuntos abordados. No segundo momento a busca se deu pela procura e análise das ementas das disciplinas, a fim de localizar a bibliografia utilizada e os assuntos abordados.

RESULTADOS

Das 23 universidades federais que oferecem a graduação em Biblioteconomia, foram localizadas 20 disciplinas que abordam as fontes de informação. Um ponto considerável é que das 20 disciplinas de graduação localizadas, 14 contavam com as ementas disponíveis, sendo o objeto principal de estudo as ementas das disciplinas disponibilizadas nos ambientes digitais das universidades federais que ofertam a graduação presencial de bacharelado em Biblioteconomia.

A análise das disciplinas localizadas perpassou em três pontos: A terminologia das disciplinas (abrangendo as 20 localizadas), os assuntos mais abordados e suas similaridades e as bibliografias mais utilizadas (abrangendo as 14 ementas localizadas).

Terminologia das disciplinas

Das 20 disciplinas analisadas, 8 adotam a nomenclatura que abrange apenas os termos “fontes de informação”. Outras 6, incluindo a UNIRIO, adicionam o termo “gerais” em sua nomenclatura.

As nomenclaturas que diferem do padrão encontrado nas disciplinas são Recursos Informacionais I (UFRJ), Fontes de informação em Ciência e Tecnologia (UFSCAR), Fontes de informação em Ciência, tecnologia e Inovação (UNIR), Fontes de informação gerais e especializadas (UFF) e Fontes e Recursos de Informação (UFAL).

Do material analisado, a disciplina oferecida pela UFMG é a única que adiciona o termo ‘introdução’ em sua nomenclatura.

Desse modo, é possível identificar que, por mais que as disciplinas sigam um padrão em sua nomenclatura, ela pode variar adicionando a informação para ciência e tecnologia, conforme visto no quarto 1.

Quadro 1

UFMG	Introdução as fontes de informação
UFRGS	Fontes gerais de informação

FURG	Fontes de Informação
UFPA	Fontes de Informação I
UFPE	Fontes de informação
UNIRIO	Fontes de informação gerais
UFRJ	Recursos Informacionais I
UFF	Fontes de informação gerais e especializadas
UFC	Fontes Gerais de Informação
UFCA	Fontes Gerais de Informação
UFG	Fontes de Informação
UFSCAR	Fontes de informação em Ciência e Tecnologia
UFPB	Fontes Gerais de Informação
UFRN	Fontes de Informação I
UFSC	Fontes Gerais de Informação
UFAL	Fontes e Recursos de Informação
UFAM	Fontes de Informação
UFES	Fontes de Informação
UFMA	Fontes de Informação
UNIR	Fontes de informação em Ciência, tecnologia e Inovação

Fonte: elaborado pela autora

Bibliografias mais utilizadas

Das 14 ementas localizadas, 11 disponibilizavam a bibliografia utilizada, sendo elas: UFMG, UFRGS, UFPA, UFPE, UNIRIO, UFRJ, UFC, UFCA, UFSC, UFES e UNIR. FURG, UFSCAR e UFRN disponibilizam apenas os objetivos e assuntos abordados.

Na presente análise foram considerados os cinco textos com mais ocorrências nas bibliografias, de modo a sintetizar o estudo adotando o critério de que os textos devem aparecer em pelo menos três bibliografias distintas.

Os cinco textos mais utilizados são:

1. Manual de fontes de informação de Murilo Bastos Cunha (UFMG, UFRGS, UNIRIO, UFRJ, UFCA, UFSC, UFES, UNIR)
2. Introdução às fontes de informação de Bernadete Campello e Paulo da Terra Caldeira (UFRGS, UFPE, UNIRIO, UFRJ, UFCA, UFSC, UNIR)

3. Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais de Bernadete Campello, Beatriz Valadares Cendón e Jeannette Marguerite Kremer (UFPE, UFC, UFCA, UFSC, UFES, UNIR)
4. Avaliação de fontes de informação na internet de Maria Inês Tomaél e Marta Lígia Pomim Valentim (UFMG, UFPA, UFPE, UFCA, UFSC, UFES)
5. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia de Murilo Bastos Cunha (UFPE, UFRJ, UFC, UFCA, UFSC)

Desse modo, é relevante destacar que Bernadete Campello e Murilo Bastos Cunha aparecem como unanimidade em todas as bibliografias, sendo os autores mais aplicados nas disciplinas.

Assuntos mais abordados

O terceiro e último ponto de análise foi a frequência de assuntos abordados pelas disciplinas. Há uma pluralidade de tópicos explorados mas alguns são constantes nas ementas. Todas elas apresentam elementos característicos e, por vezes, embora utilizem uma nomenclatura distinta, com a análise das bibliografias é possível traçar paralelos dos assuntos mais discutidos, sendo:

1. Critérios de Avaliação e Seleção das Fontes de Informação
2. Tipos e Classificação das Fontes de Informação
3. Acesso e uso às Fontes de Informação
4. Controle bibliográfico
5. Instrumentos de busca

Sendo as únicas com uma abordagem voltada para a Ciência da Informação e Tecnologia, as disciplinas oferecidas pela UFSCAR e UNIR discutem o tópico 'Função estratégica das Fontes de Informação em ciência e tecnologia' que não aparece em outras disciplinas.

Outros pontos de interesse são que UFMG, UFRGS, FURG, UFPE e UFRJ oferecem tópicos sobre fontes especializadas, UFRJ e UFRGS oferecem tópicos sobre inteligência artificial e UFRJ e UNIRIO aparecem como as únicas que oferecem tópicos sobre desinformação.

CONCLUSÃO

Com a análise do material localizado foi possível identificar que as práticas de ensino das fontes de informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia analisados podem ser classificadas em três vertentes: A primeira, o ensino tradicional, abrangendo uso e critérios de avaliação de fontes gerais; a segunda, englobando tanto as fontes gerais como as especializadas; e a terceira, dando ênfase na visão voltada para a Ciência da Informação e tecnologia.

As três vertentes englobam um ponto de atenção como similaridade, a atualidade da discussão vista em todas as disciplinas pode ser caracterizada como defasada, já que ao analisarmos as bibliografias mais utilizadas é possível identificar que o texto mais recente data do ano de 2014 e, desde então, nas discussões sobre as práticas infocomunicacionais atuais assuntos como desinformação e o uso de inteligências artificiais ganharam espaço no debate. Além da bibliografia, na análise dos assuntos mais debatidos nas disciplinas é possível também perceber que a desinformação e seus desdobramentos não são amplamente abordados e são iniciais as discussões sobre inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Margarida Maria de. **A função educativa do bibliotecário do século XXI: desafios para sua formação e atuação.** 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - USP, São Paulo, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 492**, de 03 de abril de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet Lemos, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004.